

Quarta-feira, 26 de Junho de 1957

RUBEM BRAGA

26-6-57

Petrobrás, "Misses", Etc.

NÃO, meu caro, não vou mais à Bahia; o hotel de lá está refugando muitas dezenas de pedidos de reserva para a primeira semana de julho, que é sempre uma semana de festa, e este ano vai ser muito mais, com o Congresso Nacional de Folklore. Vai haver na mesma ocasião um congresso de homeopatas; inevitável pensar que devem ser uns homens miudinhos e escurinhos como aqueles vidrinhos de remedinhos que a gente toma em gotinhas.

Os estudantes puseram por cima da estátua de Chopin, ali defronte do Municipal, uma torre de petróleo, inaugurando o Movimento Nacionalista Brasileiro. Prossegue a violenta campanha de editoriais contra o nacionalismo; é todo dia, todo dia — mas parece que não está fazendo efeito. Isso está demonstrando que o grupo de Capuava é forte mesmo, talvez um pouco forte demais para um país tão fraco. Estou começando a me convencer que o melhor seria a Petrobrás comprar a maioria das ações dessa empresa. O nosso bom Schmidt cairia em pranto e luto cívico, anunciaria o desastre final do Brasil e talvez uma catástrofe mundial, mas a nossa política de petróleo poderia ser seguida com mais firmeza, sem a ameaça permanente de manobras personalistas contra o seu êxito. Essas ondas periódicas contra a Petrobrás só podem prejudicá-la; é possível que as manobras de grupos particulares já a tenham prejudicado gravemente na Bolívia.

Cumprimentemos o presidente Juscelino pela clareza com que reafirmou, na entrevista com o Medeiros, sua posição no caso. Dar o máximo de recursos e de prestígio à Petrobrás é essencial no momento, por mais que isso desagrade pessoas importantes, simpáticas, eminentes e beneméritas dentro e fora do país. Uma atitude de completa firmeza, e principalmente uma contra-ofensiva em grande estilo acabaria por aliviar a pressão contra o monopólio estatal. A melhor coisa a fazer será talvez transformar o monopólio em monopólio mesmo, como a lei faculta, ou só permitir a sobrevivência de grupos particulares tão manifestamente débeis que seus dinheiros e influências não sejam de temer. E tratar com urgência de plantar novas refinarias, adquirir mais sondas, contratar mais técnicos; e que a Petrobrás aprenda a lição de suas concorrentes nacionais e estrangeiras e, sem «donativos» e «presentes» escondidos, gaste dinheiro mais largamente em jornal, rádio e televisão em um trabalho de esclarecimento amplo da opinião pública. Trata-se não apenas de furar a onda, essa enorme onda que a erva particular está fazendo, como de reforçar as posições atuais e avançar para novas. Nunca na história do Brasil um empreendimento oficial gozou de tanta simpatia e apoio de povo; a hora é de meter os peitos, tocar em frente.

Fora disso e que há por aqui é um inverno macio que tem dado alguma praia, e a moça Morango feita «Miss Brasil». Não fui à Quitandinha, mas vi na televisão algumas candidatas. Pareceu-me linda a de Paraná; e como capixaba fiquei mais do que contente com a de Espírito Santo, que não tem tipo de «miss» de concurso, mas um encanto impressivo, fino, e um sorriso inesquecível. Que Deus e abençoê.